

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

SALA DE IMPRENSA

VOCÊ ESTÁ AQUI:

PÁGINA INICIAL > SALA DE IMPRENSA > LISTA DE NOTÍCIAS > PESQUISA DO INT COM SEMENTE DE AÇAÍ É APRESENTADA NA SBPC

Pesquisa do INT com semente de açaí é apresentada na SBPC

O projeto que estuda a transformação do resíduo ambiental em novos produtos químicos foi selecionado pelo Instituto Serrapilheira para apoio de R\$ 1 milhão.

por ASCOM - publicado 22/07/2019 18h30. Última modificação 22/07/2019 18h33.



A doutora em bioquímica Ayla Sant'Ana da Silva, pesquisadora do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), foi um dos 12 cientistas escolhidos pelo Serrapilheira para desenvolver a segunda fase de seu projeto apoiado na 1ª Chamada Pública de **Pesquisa Científica** da Organização.

Descartada na produção da polpa e corresponde a 90% do fruto, a semente do açaí gera um resíduo de 1 milhão de toneladas (dados do IBGE) descartadas no meio ambiente. A **pesquisa** de bioquímica Ayla Sant'Ana, do Instituto Nacional de Tecnologia (INT/MCTIC), no entanto, constatou que esta matéria prima é riquíssima em manana, um polissacarídeo encontrado em outros vegetais em pequenas quantidades, que pode ser aproveitado na produção de gomas espessantes, compostos prebióticos e fármacos. A pesquisadora também desenvolveu o processo para extrair um licor vermelho da semente, onde identificou grande concentração de antioxidantes.

Em sua palestra na série Diálogos com o MCTIC, a pesquisadora apresentou dados sobre seu trabalho nesta segunda-feira (22) na Reunião Anual da SBPC, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), onde discutiu seu possível impacto.

“Se a gente conseguir ter um processo de transformação efetivo de um resíduo, especialmente em uma região de proteção ambiental, carente de recursos no nosso país, que é a região Norte, qual seria o impacto na redistribuição de renda, recursos e benefícios para aquela população, ” indaga Ayla. “Temos que pensar não só no desenvolvimento tecnológico, mas econômico e social para essas comunidades. ”

A doutora em bioquímica Ayla Sant'Ana da Silva, pesquisadora do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), foi um dos 12 cientistas escolhidos pelo Serrapilheira para desenvolver a segunda fase de seu projeto apoiado na 1ª Chamada Pública de **Pesquisa** Científica da Organização. Após desenvolver a primeira fase do projeto “*Rotas biotecnológicas para conversão da semente de açaí em energia e produtos com alto valor agregado*”, com R\$100 mil, nesta fase ela recebe o apoio de mais R\$ 1 milhão para o desenvolvimento do trabalho em três anos.

A semente de açaí é pouco pesquisada em comparação com a polpa. “A polpa de açaí é muito pesquisada e já reconhecida por seus efeitos benéficos, comprovados em testes, ” explica a pesquisadora. “A semente em si é algo ainda renegado, precisamos difundir que ali há algo com maior valor potencial do que simplesmente queimar. ”

As propriedades dos novos subprodutos elevam as sementes de açaí à condição de matéria-prima para produtos de alto valor para as indústrias de cosméticos e alimentos. Em outra vertente, o trabalho aponta para o uso dessa biomassa residual, acumulada em regiões remotas do Norte do Brasil, como alternativa para produção de energia em pequenas comunidades que não têm acesso a centros de distribuição de eletricidade.

Essa solução envolve um método biológico, que converte a semente de açaí em energia usando bactérias anaeróbias. Esses microrganismos transformam açúcares em hidrogênio e metano, tipos de biogás com alto valor energético. Mesmo com um custo relativamente alto, a produção de energia associada à obtenção de outros produtos de alto valor pode viabilizar economicamente todo o processo.

“Se traçarmos um paralelo com uma grande indústria como a da cana, o quanto que se conseguiu ter ganhos com vários subprodutos, imaginamos como poderíamos reproduzir esses ganhos com outros resíduos agroindustriais de grande valor do nosso país, ” diz. “A semente de açaí é um exemplo que pode demonstrar esse valor e tornar-se uma plataforma para o desenvolvimento de outros resíduos que precisam de pesquisa, e muitos pesquisadores estão olhando para a nossa biodiversidade. Temos que estimular esse estudo. ”



A doutora em bioquímica Ayla Sant'Ana da Silva, pesquisadora do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC),

Registrado em: Ciência

Assuntos: mctic ciência e tecnologia inovação **pesquisa** desenvolvimento